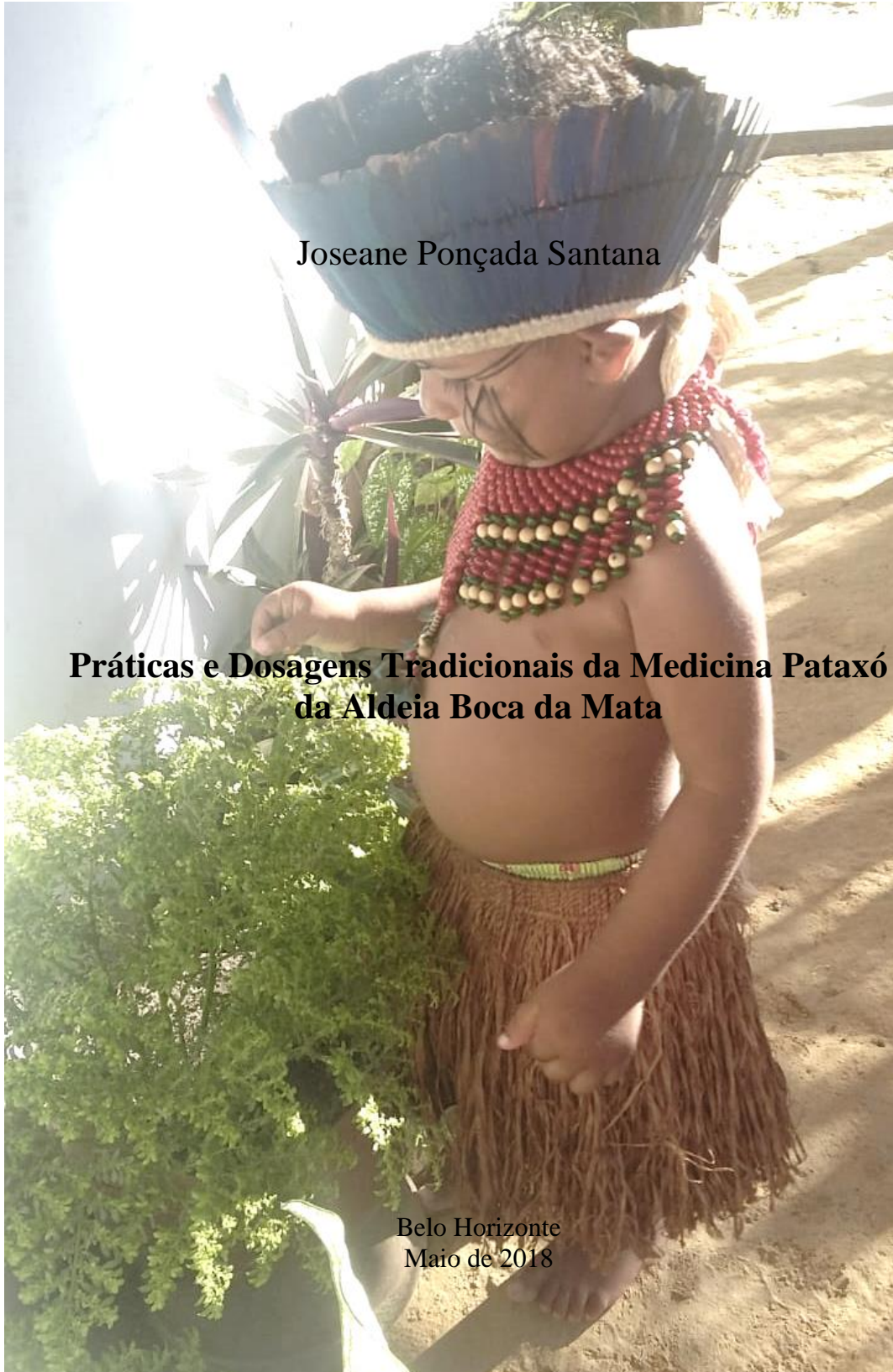


**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE FORMAÇÃO INTERCULTURAL DE EDUCADORES INDÍGENAS
ÁREA: MATEMÁTICA**

Joseane Ponçada Santana

**Práticas e Dosagens Tradicionais da Medicina Pataxó
da Aldeia Boca da Mata**

Belo Horizonte
Maio de 2018



Joseane Ponçada Santana

**PRÁTICAS E DOSAGENS TRADICIONAIS DA MEDICINA PATAXÓ
DA ALDEIA BOCA DA MATA**

Percurso acadêmico apresentado à Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Matemática, pelo Curso de Formação Intercultural de Educadores Indígenas FIEI/FAE/UFMG.

Orientador: Profa. Dra. Maria Manuela David

Belo Horizonte
Maio de 2018

Percurso acadêmico intitulado PRÁTICAS E DOSAGENS TRADICIONAIS DA
MEDICINA PATAXÓ DA ALDEIA BOCA DA MATA, de autoria de Joseane Ponçada
Santana, para ser avaliado pela banca examinadora constituída pelos seguintes integrantes:

Professora Dra. Maria Manuela David - Orientadora
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Sebastiana Ponçada Santana
Pataxó da Aldeia Boca da Mata

Professora Dra. Teresinha Fumi Kawasaki
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

DEDICATÓRIA

Dedico meu trabalho em especial à memória dos anciãos, que muito lutaram pela permanência dos valores culturais Pataxó da Aldeia Boca da Mata, ao meu avô e Pajé Senhor Manuel Santana, e às demais lideranças das aldeias Pataxó da Bahia e de Minas Gerais. Às pessoas que aceitaram que eu as entrevistasse, parteiras, benzedores e todos aqueles que de alguma forma contribuíram ou deram forças para eu seguir em frente com a minha pesquisa e também com os meus estudos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a *Niamisũ* (Deus); a minha família, que amo; aos meus filhos: Kessy, Kemelly, Milena e We'kihã; meu esposo Marcos, por me apoiar e incentivar, principalmente nos momentos que eu pensei desistir, por cuidar dos nossos filhos ao longo dessa caminhada dos meus estudos. Agradeço todos vocês por me completar e nos momentos difícil se tornaram meu porto seguro, onde nos momentos que estive longe de casa, ligavam para amenizar a saudade.

A minha mãe Ana Maria de Jesus Ponçada, quem sempre orou a Deus pela minha saúde e proteção durante o período na faculdade, e por cuidar dos meus filhos, meu pai Jose Raimundo, que também me deu muito incentivo nos momentos dos meus estudos, a meus avós e todos os meus sobrinhos.

Às lideranças da aldeia Boca da Mata, meus avós maternos e paternos, em especial minha irmã Ektanay, Mariane e João Rodolfo por me ajudarem na elaboração de meus textos, contribuindo com suas boas ideias e organização do meu trabalho.

As minhas colegas Edilande, Valdirene Moreno, Valdirene Souza, Ana Karina e minha prima Adrielle, por fazerem parte da minha trajetória durante o curso aqui na UFMG. Obrigada meninas pelos nossos momentos de diversão e pela família que somos. E todos meus colegas de turma.

Aos professores que trabalharam com a turma da matemática durante o curso, a universidade pela oportunidade de estudar aqui e fazer parte do curso intercultural para professores indígena FIEI/FAE/UFMG.

A minha orientadora Maria Manuela David que me ajudou muito também na organização e boas ideias para que eu concluísse meu trabalho, e todos professores e bolsistas do curso de matemática.

ORAÇÃO DOS PATAXÓ HÃ HÃ HÃE:

Kanã pataxi petõi

Bayxutxê naãhã pokãyaré

Arnã petõi puhũy

Arnã petõi akuã

Arnã petõi sarã Dxá'á txobharé(2x)

Kahabtxe siratã (3x)

Dxá`á uip ápôy ãmip maiõ(2x)

Versão na língua pataxó :Matalawê

Na minha aldeia tem,

Beleza sem plantar,

Eu tenho arco, eu tenho flecha,

Eu tenho raiz para curar. (2x)

Viva Jesus, (3x)

Que nos vem trazer a luz. (2x)

RESUMO

O trabalho apresenta algumas ervas utilizadas pelo povo Pataxó no processo tradicional de cura, assim como analisa a forma de preparo e as dosagens utilizadas na elaboração dos remédios tradicionais da medicina Pataxó da Aldeia Boca da Mata. Para a realização do mesmo foram feitas entrevistas, rodas de conversas com os mais velhos, gravações audiovisuais e observações a partir da produção dos medicamentos. Foi possível compreender de forma relevante, como é realizada a prática e a dosagem tradicional da medicina Pataxó, foco da minha pesquisa. Dessa forma, registrei os modos de preparo dos “banhos” quentes e frios e de alguns remédios caseiros, evidenciando suas quantidades e dosagens, mostrarei a importância das “rezas” que são feitas por benzedores da Aldeia. Na intenção de mostrar como se encontra a prática cultural, relacionada à medicina tradicional no cenário atual, procuro perceber o quanto as práticas medicinais estão presentes entre os “mais velhos”, mães com filhos pequenos, parteiras, bem como lembrar dos momentos de luta, sofrimento e grandes conquistas dos Pataxó ao longo da história.

Palavras-chave: Medicina Pataxó, Ervas Tradicionais, Aldeia Boca da Mata

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. OBJETIVOS	13
Objetivo Geral	13
Objetivos Específicos	13
3. METODOLOGIA	14
Apresentação dos entrevistados	14
4. MODO DE PREPARO DOS BANHOS	18
Banhos quentes	19
Banhos frios	20
5. MODO DE PREPARO DOS CHÁS	22
6. ERVAS MAIS USADAS NA ALDEIA BOCA DA MATA	22
7. ERVAS VENENOSAS	41
8. AS ERVAS USADAS EM RITUAIS	44
As rezas	46
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
10. REFERÊNCIAS	53

1. INTRODUÇÃO

Eu Joseane Ponçada Santana sou da etnia pataxó e resido na aldeia Boca da Mata, no município de Porto Seguro Bahia, sou professora do Fundamental I nos anos iniciais do 1º ao 5º ano na Escola Indígena Pataxó Boca da Mata. Estudo na Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG, na habilitação em Matemática. Meu trabalho de pesquisa baseia-se nas *Práticas e Dosagens Tradicionais da Medicina Pataxó da Aldeia Boca da Mata*. Escolhi esse tema porque me chamam a atenção os conhecimentos das mães e de outras pessoas da minha aldeia sobre essas práticas tradicionais, sendo que muitas não são alfabetizadas, mas elas trazem um grande conhecimento da medicina da floresta, que é passado para as novas gerações pelas famílias entre os próprios parentes da aldeia. Todos esses conhecimentos passados entre as famílias são adquiridos e passam a ser praticados por novas famílias que são formadas na aldeia.

Desde pequena venho acompanhando minha mãe e minha avó, plantando e preparando alguns remédios e banhos quando eu e meus irmãos ficávamos doentes, com febre, dor de cabeça, gripe e outras doenças que podiam ser tratadas na aldeia com essas ervas tradicionais que são cheirosas, pois eles falam que se a gripe ficar no nariz, então o banho é para desentupir o nariz e respirar melhor. Elas pegavam as que tinham no quintal e preparavam o banho e o chá. Daí então me casei e tive filhos e passei a me interessar mais em conhecer e aprender mais um pouco sobre essas ervas que são cultivadas em nosso quintal, e tive que aprender com minha mãe. Em nossa conversa ela sempre falava que depois que nos casamos e temos uma nova família temos que aprender a fazer um chá, um banho para o seu filho, porque ela não vai “ficar para semente”, então há uma necessidade cada vez maior em aprender esses conhecimentos. Então foi aí que me interessei por registrar esse conhecimento que é passado de geração a geração, como faz Dona Maria Senhora (Foto 1).



Foto 1: Dona Maria Senhora, passando um ensinamento tradicional ao seu neto. Facebook Licurí Pataxó, 12/06/2017.

Aprendendo a preparar alguns desses chás e banhos percebi que a maioria das jovens passam a se preocupar e interessar por esse conhecimento tradicional a partir do casamento e quando começam a ter filhos.

Todo esse conhecimento de medicina é passado e adquirido de formas diferentes e tem todo um preparo, seja em banhos ou em chás, para depois alguns deles serem benzidos nas rezas por algum ancião da aldeia.

Outro motivo pelo qual escolhi escrever sobre esse tema tem a ver com a falta de interesse de muitas pessoas por esse assunto. Os professores já têm essa preocupação de registrar e levar esse conhecimento tradicional sobre essa prática da comunidade, por exemplo para a escola, a fim de que as nossas crianças e jovens tenham conhecimento e aprendam sobre a medicina tradicional.

Essa na verdade foi a minha maior motivação, já que considero que esse é um grave problema e com a escolha desse tema poderei também mostrar essa importante prática cultural para outras comunidades indígenas, já que deixarei a pesquisa registrada em arquivos e assim outras pessoas poderão ver e aprender um pouco mais sobre esse conhecimento da medicina indígena Pataxó, para que não fique esquecido por completo.

Pretendo levar essa pesquisa para o corpo docente da escola e para a comunidade para que essa pesquisa sirva de referência para nosso povo e que possa ser inserida na matriz

curricular das escolas indígenas do nosso município, servindo de fonte de consulta na realização das feiras de Ciências, que já vem acontecendo na nossa escola.

A feira de ciência para nossa escola é de grande importância, pois nela buscamos valorizar os conhecimentos tradicionais, e onde os alunos passam a aprender mais sobre nossa própria cultura. A feira de ciências para nós e para as pessoas da aldeia é muito importante, pois podemos estar diretamente com os anciãos convidados pelos professores para dar suas explicações sobre os conhecimentos das medicinas da floresta, e também onde os alunos buscam e adquirem bastante conhecimentos com os mais velhos.

Essa feira de ciências está voltada para temas diversos, mas sempre estão presentes as ervas medicinais, desde as series iniciais ao ensino médio. São desenvolvidos trabalhos coletivos que apresentam para a comunidade onde a mesma opina sobre os trabalhos apresentados na escola.

De acordo com Juliana, parteira e liderança,

“Na nossa comunidade são passados esses conhecimentos tradicionais medicinal de geração em geração né... de mãe para filho de filho pro neto ai vai passando, na escola também a gente trabalha isso é tanto que todo ano é realizada aqui a feira de ciência no qual a gente apresenta para os alunos as ervas que usamos em caso de doença, garrafadas, banhos, chá os tipos de remédios que a gente pode usar, tem remédios que a gente não pode ingerir damos exemplos do Paratudo, só usamos no banho.”
ENTREVISTA JULIANA PATAXÓ.

Ainda sobre a importância da feira de ciências, Edimarcos, professor e liderança, acrescenta:

“É dizer, da importância da feira de ciência mas uma vez que vamos está realizando aqui esse ano, de dois mil e dezessete, essa realização agora ela está indo pra quinta etapa desse trabalho e dizer da importância de realizar esse trabalho na escola primeiro porque assim nesse momento a gente acaba trazendo uma integração maior de todas as comunidades, vizinhas ne e também as escolas não indígenas e o mais importante disso tudo é mostrar o trabalho para própria comunidade, e vendo também que os alunos eles mesmo podem valorizar o trabalho um do outros, ne os trabalhos são expostos aqui na escola essa realização é super. importante para o crescimento da escola e também dos próprios alunos, tendo em vista que esses alunos eles acabam produzindo um trabalho assim de uma grandíssima riqueza em detalhes e se a gente for analisa o trabalho, que são produzidos por esses alunos na questão do conhecimento tradicional eles estão de parabéns porque na minha época de estudo não tínhamos essa preocupação em conhecer e produzir esses conhecimento tradicional e até mesmo passar para as pessoas que vem visitar essa feira, o nosso acervo aqui da escola em quanto pesquisa é muito pequeno, e esses alunos eles acabam buscando assim matérias riquíssimos que deixa a gente as vezes até paralisados diante da grandezas desses trabalhos, que eles fazem então assim esse ano em outubro vamos está realizando a quinta feira de ciências, dizer que esse ano a feira de ciências vai ter um tema voltado pra sustentabilidade, nós juntos com os alunos estamos pensando em algo positivo assim partindo da própria escola o que podemos fazer hoje, para nós damos esse respaldo, esse retorno para nossa comunidade de Boca da Mata então assim nós quanto escola, quanto estudantes. Os alunos aqui da escola colocam a exposição de tudo que produzimos ne, para que posamos dá um retorno para a escola

e principalmente para comunidade porque assim um dos momentos mais gratificante, e nós vemos a comunidade aqui dentro da escola, os pais apreciando seus filhos com esses trabalhos que são realizados, as outras escolas que vem de fora para participar dentro da escola, e para a comunidade também as escolas não indígenas, as escolas indígenas também então são dos dias de grandes trabalhos, ne e que nós de antes de tudo isso, no final só realmente fica a importância ne de ter um grande trabalho realizado, e a nossa escola ela vem sempre desenvolvendo esses trabalhos não só a feira de ciência mas como vários outros seminários, que são desenvolvidos aqui na escola e realmente afirmar isso que a escola faz esse trabalho ne em conjunto com os alunos e apropria comunidade a comunidade também vem aqui dá o seu respaldo então esse é um dos pontos mais importante.” ENTREVISTA EDIMARCOS.

Os jovens que estão crescendo precisam obter esses conhecimentos, mas como já relatado, um dos problemas hoje nas aldeias é a falta de incentivo dos pais, e a falta de interesse também dos próprios jovens de buscar o conhecimento com os mais velhos da aldeia. Com a entrada da tecnologia nas comunidades alguns jovens não se importam tanto com esses conhecimentos da cultura dos anciãos. Através da minha pesquisa quero mostrar a importância desses conhecimentos e assim incentiva-los a valorizar nossos costumes e também ir em busca de suas próprias pesquisas sobre os conhecimentos dos nossos velhos pataxó. É importante lembrar que nem tudo sobre esses conhecimentos posso escrever e falar, porque alguns desses conhecimentos não podem ser divulgados. Também é importante lembrar que:

“Mas os povos indígenas, ao longo de mais de cinco séculos de contato com o mundo global, aprenderam também a conhecer e a valorizar a medicina dos brancos, centrada no uso intensivo de medicamentos e de equipamentos médicos e na concepção de doenças como algo biológico.” (LUCIANO, 2012, p.177)

Na minha pesquisa, apresentarei algumas ervas utilizadas pelo meu povo no processo tradicional de cura, assim como analisarei a forma de preparo e as dosagens utilizadas na elaboração e aplicação dos remédios caseiros. A prática e a observação dessa manifestação cultural do povo Pataxó, serão determinantes na pesquisa, já que fazem parte do cotidiano das famílias Pataxó e estão presentes também nas mentes dos anciões. Está na pesquisa também a importância das ervas que são escolhidas, bem como a variação de suas denominações, uma vez que os nomes das ervas mudam de uma aldeia para outra, todavia essa mudança para nós não altera o seu potencial. Em minha aldeia, conhecemos algumas ervas por um nome, já em outra aldeia a mesma erva tem outro nome. Por exemplo, o Tiririquim é o mesmo fedegoso, São Caitano é o melãozinho de cerca, hortelã Zinho que é a hortelã miúdo, entre outras ervas da aldeia.

O objetivo deste trabalho é apresentar os modos de preparo dos “banhos” e chás com as principais ervas medicinais do Povo Pataxó, e alguns outros remédios, a fim de que tal prática cultural seja registrada de forma a permitir sua preservação e seu desenvolvimento.

O percurso desse trabalho consistiu em extrair informações necessárias para a pesquisa por meio de: rodas de conversas com os mais velhos da aldeia Boca da Mata, gravações de áudios, entrevistas, observações da produção desses medicamentos, fotografias, leitura de livros e de monografias relacionadas ao tema.

A minha pesquisa será de grande relevância, pois esse trabalho ficará na biblioteca escolar e em arquivos para que outras pessoas possam conhecer um pouco sobre minha cultura, sobre as plantas medicinais, as medidas e dosagens dos remédios caseiros utilizados pelo meu povo Pataxó.

Abordo, na primeira seção, modos de preparo dos banhos quentes e frios, sua importância e o resguardo que devemos ter quando tomamos os banhos. Na segunda seção vou mostrar o modo de preparo de alguns outros remédios caseiros explicando as quantidades e dosagens que devem ser utilizadas em cada caso. Na terceira seção mostrarei a importância das rezas que são feitas por alguns rezadores da minha aldeia Boca da Mata. Mostrarei as práticas medicinais que estão presentes entre os mais velhos, mães que tem filhos pequenos, parteiras e outras pessoas, os chás, e as orações que nós pataxó usamos com muita frequência na aldeia.

2. OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Apresentar os modos de preparo dos “banhos” e “sumos” com as principais ervas medicinais do Povo Pataxó e de alguns outros remédios, a fim de que tal prática cultural seja registrada de forma a permitir sua propagação.

Objetivos Específicos

- Descrever o modo de preparar os “banhos”, os chás e os sumos, evidenciando suas especificidades e as doenças a que cada um se destina.
- Descrever as dosagens utilizadas no preparo e aplicação dos medicamentos tradicionais e a frequência e tempo de sua administração de acordo com cada caso.

3. METODOLOGIA

O percurso desse trabalho, consistiu em extrair informações necessárias para a pesquisa em: rodas de conversas com os mais velhos da aldeia Boca da Mata, gravações de áudios, entrevistas, observações da produção desses medicamentos, fotografias, leitura de livros e de monografias relacionadas ao tema.

Entrevistei seis pessoas, primeira pessoa, dona Ana Maria de Jesus Ponçada, porque ela conhece bastante sobre as ervas e por ela ser parteira na minha aldeia, a segunda, Juliana Pataxó, é professora da escola Boca da Mata e foi entrevistada por ela ter muito conhecimento sobre as ervas e por conhecer as rezas, e por ser parteira também. Ana Karina, por ela ser uma mãe muito nova que já vem praticando esses banhos e chás e conhece algumas ervas medicinais. Romário, professor de patxohã, e vem se preparando para ser pajé da aldeia Boca da Mata, e por conhecer muitas ervas e rezas. Dona Jaçanã, parteira e pajé da Aldeia Velha, também trabalha com as ervas medicinais. Edimarcos Ponçada Santana vice-diretor da escola indígena de Boca da Mata, que fala sobre a feira de ciências que acontece na escola.

Apresentação dos entrevistados

JULIANA PATAXÓ DA ALDEIA BOCA DA MATA



Foto 2: Juliana Pataxó da Aldeia Boca da Mata. Arquivo pessoal da autora, 01/08/2017.

Juliana Pataxó tem trinta e dois anos que mora em na aldeia Boca da Mata, nasceu na aldeia Barra Velha, é casada tem cinco filhos, sendo quatro vivos, atualmente mora na aldeia Boca da Mata, é professora e coordenadora das turmas iniciais, do ensino Fundamental I, atualmente ela faz parte da associação de mulheres da aldeia Boca da Mata. Resolvi entrevistar Juliana porque ela vem trabalhando com essa pratica há bastante tempo e por ela conhecer essas ervas medicinais, também porque ela vem fazendo alguns partos na aldeia, principalmente o meu parto foi realizado por ela, trabalha na escola e na aldeia, com as ervas medicinais.

Também faz parte do grupo de lideranças da aldeia boca da mata, estuda na UNEB, seu tema de pesquisa é a metodologia da escola indígena pataxó de boca da mata. É uma grande liderança acompanha sempre o cacique nas viagens e está sempre disposta a ajudar nossa aldeia, as pessoas tem um grande respeito por ela.

ANA KARINA



Foto 3: Ana Karina. Arquivo pessoal da autora, 23/05/2017.

Ana Karina tem vinte e um anos é estudante da Licenciatura Intercultural para Professores Indígenas na Universidade Federal de Minas Gerais UFMG, cursa línguas artes e literatura na 2º turma da LAL, casada tem três filhos e trabalha como professora na aldeia Pé do Monte no Parque Nacional Monte Pascoal. Seus familiares residem na aldeia boca da mata, seu pai, mãe e irmãos. Então resolvi entrevista-la porque ela é uma jovem mãe e com ela traz

bastante conhecimentos sobre a medicina pataxó e também por fazer o uso dessa prática para seus filhos.

DONA JAÇANÃ, 11 DE MAIO 2017

Jaçanã pajé da Aldeia Velha município de Porto Seguro extremo sul da Bahia, benzedeira e parteira na sua aldeia. Conhecida em todo lugar do seu município pelo seu saber e conhecimento tradicional sobre as ervas medicinais. Resolvi entrevistá-la porque ela tem um grande conhecimento sobre as ervas medicinais e por sua fonte de sabedoria, que é o saber tradicional do povo pataxó.

DONA ANA



Foto 4: Dona Ana. Arquivo pessoal da autora, 12/06/2017.

Dona Ana Maria de Jesus Ponçada, nasceu em Barra Velha, tem 53 anos é casada tem dez filhos, é dona de casa e membra da Associação de Mulheres Indígena da Aldeia Boca da Mata município de Porto Seguro Bahia.

Resolvi entrevista-la porque ela tem um grande conhecimento com essas ervas medicinais, e também faz o uso dessas ervas, e por ela estar exercendo o cargo de parteira na aldeia Boca da Mata, conhece como preparar cada medicamento e suas utilidades. Traz consigo um conhecimento incomparável, é uma mestre em conhecer bastantes ervas medicinais, é bastante procurada na aldeia por várias pessoas de dentro e fora da aldeia. Ainda não é benzedeira, mas conhece muitas rezas e tem grande respeito pelas pessoas que fazem as orações, está sempre disposta para ajudar nossa aldeia e as pessoas.

EDIMARCOS



Foto 5: Edimarcos. Facebook, 02/06/2017.

Edimarcos nasceu em Boca da Mata tem 35anos, casado, é vice-diretor da escola indígena pataxó Boca da Mata, trabalha há dezesseis anos na área da educação indígena, da aldeia Boca da Mata, é o único homem que participa da associação de mulheres indígenas, da aldeia Boca da Mata. Também é liderança na aldeia Boca da Mata, sempre viaja junto com o cacique em busca de melhorias para a aldeia, faz parte do grupo de lideranças na UFMG Universidade Federal de Minas Gerais. Resolvi entrevista-lo porque, como eu relato sobre a

feira de ciências que acontece na escola e ele, como vice-diretor da unidade escolar, está sempre envolvido junto com alunos e professores nessa ação e nos trabalhos da escola.

ROMÁRIO



Foto 6: Romário. Arquivo pessoal da autora, 13/07/2017.

Romário é universitário do Instituto Federal da Bahia-IFBA é professor de Patxohã da língua materna da escola indígena pataxó da aldeia boca da mata, trabalha do 6º ao 9º ano no ensino do Fundamental II. Está se preparando para atuar como pajé da aldeia boca da mata, resolvi entrevistá-lo porque é uma pessoa que tem bastante conhecimento com as ervas medicinais, e por ele vir trabalhando com o tema na escola.

4. MODO DE PREPARO DOS BANHOS

Os banhos para nós indígenas são uma proteção, para fechar nosso corpo e nossa alma de coisas ruins que queiram nos perturbar. Para preparar esses banhos temos que nos proteger antes, e nem todas as pessoas tem os conhecimentos necessários para fazer os banhos, pois antes tem toda uma preparação com nossas orações, principalmente na hora de escolher as ervas. Elas não são pesadas nem medidas com exatidão pois já temos na memória, pela própria experiência e/ou pela observação da prática dos mais velhos, a quantidade certa que deve ser usada em cada medicamento.

Os banhos de ervas são bons para curar algumas doenças do nosso corpo, e usamos ervas de diferentes espécies conforme aquilo que sentimos, como dores no corpo ou outras enfermidades, podendo nos banhar duas ou três vezes por dia. Temos dois modos de preparo dos banhos, os quentes e os frios.

Banhos quentes

As pessoas que tomam os banhos quentes não podem sair no sereno, nem tomar banho de água fria, só de água quente, e tem que ter um resguardo por uma noite sem sair de casa. Os banhos quentes servem para as dores no corpo, dor de cabeça, para febre e quando a pessoa começa a ficar gripada.

Também existem duas formas de tomar os banhos, por exemplo tem banho para gripe que tomamos no corpo todo, mas também tem um banho específico para dor de cabeça, que só pode tomar na parte da cabeça.

Para preparar o banho é preciso pegar as ervas que são cheirosas, três galhos ou mais de cada erva, e colocar em um recipiente e levar ao fogo para ferver. Assim que começar a ferver, desliga o fogo. As ervas utilizadas para esse banho são; manjeriço, erva-cidreira, folhas de laranja, quioiô cravo, folhas de andu e outras ervas que sejam cheirosas. Esse banho serve para gripe e dor de cabeça, também para dores no corpo. Podemos nos banhar três vezes ao dia.



Foto 7: O banho quente com várias ervas cheirosas. Ektanay Pataxó, 10/06/2017.

Banhos frios

Já depois dos banhos frios, as pessoas podem sair no sereno e podem tomar o banho de água fria, e servem também para dores de cabeça, febre, mau olhado e dores no corpo. Esses banhos são tomados no corpo todo, mas tem outros que servem apenas para banhar algumas partes do corpo quando estiver machucado ou lesionado. Exemplo: pernas, tornozelos, mãos, etc. Para preparar o banho frio pegar as ervas que vão ser usadas no banho frio e colocar na bacia com água e depois amassar com as mãos até que solte a coloração verde e se banhar. As mais usadas no banho frio são: malmequer, sabugueiro, folhas de maracujá, guiné.



Foto 8: Dona Ana preparando o banho frio, com o guine. Ektanay Pataxó, 10/06/2017.

Ainda na parte que estiver lesionada, podemos banhar e depois amassar as folhas e colocar no local para fazer o curativo, enfaixar com um pedaço de pano e deixar a pessoa ficar com ela o dia todo ou dormir com o curativo das folhas (do mastruz ou São Caetano).

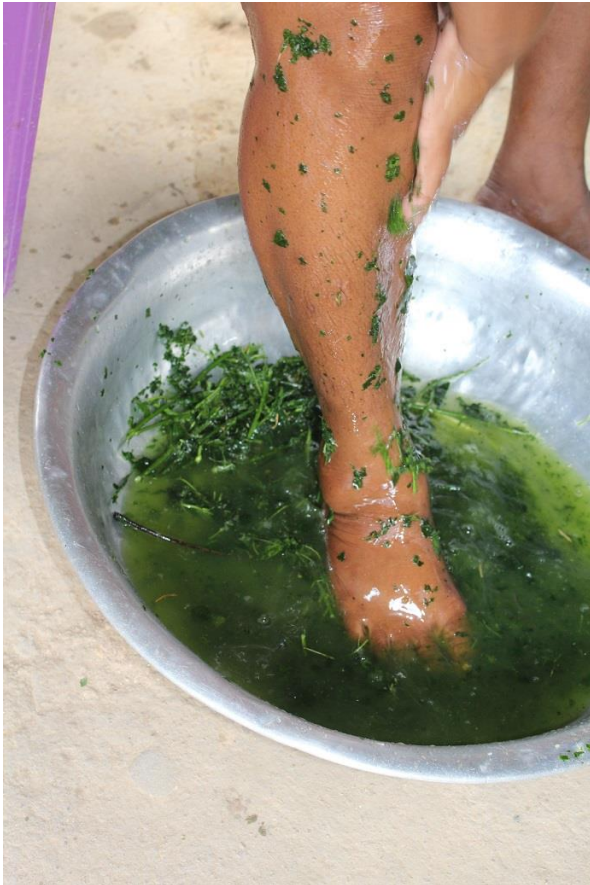


Foto 9: Mulher banhando o tornozelo machucado, Ektanay Pataxó, 10/06/2017.



Foto 10: Pulso machucado, enfaixado com São Caetano. Ektanay Pataxó, 10/06/2017.

Agimos com a intuição e, por conhecer as espécies de ervas existentes na natureza, algumas plantas são de grande importância de cura para nós pataxó. Acreditamos que os seres da natureza nos ajudam e também nos mostram através dos sonhos, especialmente para algumas pessoas, quais as ervas certas a serem usadas na cura de alguma doença.

As pessoas da aldeia têm várias ervas plantadas no seu quintal, principalmente o pajé, as parteiras e benzedeiros, outras pessoas da aldeia que também conhecem as ervas cultivam pouca quantidade no seu quintal.

Como relata Dona Ana Maria:

“Eu aprendi com as pessoas mais velhas, porque eles têm essa tradição de cura dessas doenças mais simples em casa com esses remédios de ervas que são os chás e os banhos.” ENTREVISTA DONA ANA MARIA.

Ana Karina explica como prepara os banhos para seus filhos:

“Tem uns banhos que a gente prepara que é...principalmente é preparado só para criança né... como eu tenho filho de quatro e dois anos tem vez que eles estão recaídos sem ânimo de brincar então eu pego a folha do tioiô cravo, algodão que serve pra tosse... tem um mato que a gente chama de preto velho que colocamos no banho...

também tem a alfazema que a gente coloca pra dar um cheiro no banho, porque para criança a gente só coloca mas aqueles ervas que são cheirosas, não muitas folhas porque fica forte, se a criança estiver com alguma tosse esse banho também já serve como se fosse para alimpar por dentro e então ele pode também tomar.”
ENTREVISTA ANA KARINA.

5. MODO DE PREPARO DOS CHÁS

Existem vários modos diferentes de preparar os chás, os cozidos são aqueles que podemos ferver as folhas, mas tem também aqueles chás que colocamos a água quente por cima das folhas e não pode colocar para ferver com o fogo aceso. E os crus são o sumo das folhas de algumas ervas que pilamos e tiramos para tomar natural.

A seguir apresento mais detalhadamente as principais ervas usadas na aldeia Boca da Mata, os modos como são utilizadas (banhos, chás e sumos) e os benefícios de cada uma delas.

6. ERVAS MAIS USADAS NA ALDEIA BOCA DA MATA

As ervas mais usadas na aldeia boca da mata são: guiné, manjeriço, brilhantina, Anador, LX, cabeça de saúva, rosa branca, broto de banana, coentro maranhão, babosa, erva-cidreira, Tiririquim, boldo, Hortelãzinha, Trançagem, quebra-pedra, mastruz, romã, algodão, andu, Artimijo, sabugueiro, corante branco e São Caitano. Além dessas ervas, tem ainda a banha de galinha, que é o complemento para os chás, e o óleo de copaíba que é tomado um pingo no suco do couve roxo e um pingo no café, para várias dores no corpo.

GUINÉ: é uma erva que não cresce muito, tem folhas pequenas, usada mais para fazer os banhos frios, as folhas para fazer orações quando sentimos nosso corpo fraco, sem ânimo para trabalhar. Também pode colocar misturado com outras ervas, porque ele tem o cheiro muito forte, algumas pessoas colocam nos banhos quentes também, dependendo da gravidade da doença. Essa erva é muito rara de encontrar na aldeia, poucas pessoas têm essa planta. As pessoas que tem dessa erva, também gosta de plantar na frente das casas, porque é para proteção contra pessoas e olho ruim.



Foto 11: Pé de guiné. Ektanay Pataxó, 10/06/2017.

HORTELÃZINHO: é usada para cólicas menstruais, pegamos três galinhos ou dez folhas, colocamos em um copo americano de água e levamos para cozinhar. Tomar o chá durante o período da dor. Também quando os bebês nascem na aldeia, pegamos as folhas para fazer esse chá para a criança tomar quando a mãe não tem leite. Para os recém-nascidos usamos apenas quatro folhinhas.

O sumo serve para vermes, a giárdia, a ameba e todo tipo de lombriga. Pegar dez folhas, lavar e pilar para retirar o sumo, e depois tomar. Para as crianças uma colher de chá, para os adultos uma colher de sopa média. Tanto para criança como para adulto, tomar duas vezes por dia, de manhã antes do café e a noite depois da janta.



Foto 12: Galhos de hortelãzinha. Ektanay Pataxó, 02/04/2017.

MANJERICÃO: existem dois tipos dessa erva, o manjericão roxo e o branco, é uma erva de cheiro bem agradável, usadas nos banhos quentes e nos xaropes, serve como complemento junto com outras ervas.



Foto 13: Folhas e flores de manjericão roxo, Ektanay Pataxó, 11/11/2017.

BOLDO: essas ervas, tem de dois tipos, das folhas pequenas e das folhas grandes tomamos o chá das folhas quando sentimos mal-estar estomacal, ou quando comemos alimentos que nos fazem mal.



Foto 14: Boldo das folhas grandes. Ektanay Pataxó, 11/11/2017.



Foto 15: Boldo das folhas pequenas. Ektanay Pataxó, 11/11/2017.

Quando fazemos o chá com o boldo da folha grande temos que colocar apenas 3 folhas, porque fica muito forte e amargo, se colocar muitas folhas o chá vai ficar muito forte e pode provocar reações contrárias, como tonteadas, queda de pressão. O chá com as folhas pequenas, usamos dez folhas em um litro de água. Independente da espécie do boldo não tem nenhum risco para criança ou adulto tomar o chá, podemos tomar três vezes ao dia, crianças um dedo e adultos três dedos.



Foto 16: Sumo do Boldo com três dedos para os adultos. Ektanay Pataxó, 10/06/2017.



Foto 17: Sumo do Boldo com um dedo para criança. Ektanay Pataxó, 10/06/2017.

ROMÃ: O fruto e as folhas são usados quando estamos com dor na garganta, cortamos o fruto em quatro partes e cozinhamos um pedaço e bebemos o chá várias vezes ao dia. As folhas também podem ser usadas, cozinhamos cinco folhas para fazer um chá e gargarejamos durante o dia até a voz melhorar por completo. Também fazemos o banho com os galhos, para a gripe e dores na garganta, pode tomar o banho sempre misturadas com outras ervas cheirosas.



Foto 18: As folhas e o fruto da romã. Ektanay Pataxó, 10/06/2017.



Foto 19: Romã ainda verde. Ektanay Pataxó, 10/06/2017.

TRANÇAGEM: fazemos o chá para infecção urinária, e dores nos rins. Pegamos de três a quatro folhas e colocamos para ferver em um pouco de água por 10 minutos, e depois tomamos

várias vezes ao dia, até que melhorarmos por completo. Pode tomar o chá várias vezes ao dia, é um chá não tem gosto e cheiro forte, poderá substituir a água, o chá pode ser colocado em uma garrafa pet e colocar na geladeira e ir tomando durante o dia.

Também tiramos o sumo para tomar, e é muito bom para os rins e para combater a infecção urinária, tem que ser no máximo umas dez folhas, para pilar e pode tomar três vezes ao dia.



Foto 20: Pé Trançagem, Ektanay Pataxó, 11/11/2017.

QUEBRA PEDRA: Usamos o chá para dores nos rins, pegamos 3 pés do quebra pedra e colocamos para ferver, e tomamos o chá várias vezes ao dia. Tanto para dores nos rins como para a infecção urinária, podemos ferver as duas ervas juntas, o Trançagem e o quebra pedra, do Trançagem as folhas, e do quebra pedra três pés então pode colocar o pé, porque essas ervas é pequena, Ferver por cinco minutos esfria e tomar.



Foto 21: Pés de quebra-pedra. Ektanay Pataxó, 02/04/2017.

Juliana explica:

“O quebra pedra que é bom para dores nos rins, o quebra pedra é uma plantinha, fácil de encontrar em qualquer quintal, até na cidade também é encontrada você pega três pés e faz o chá para pedra no rim pra infecção urinária.” ENTREVISTA JULIANA PATAXÓ.

BRILHANTINA: usamos três galinhos para fazer o chá, para mulheres quando a menstruação está descontrolada, ou seja, com sangramentos mais intenso no período menstrual, fazer o chá e ir tomando várias vezes ao dia. É uma erva muito frágil, quando vamos tirar os galinhos, temos que ter muito cuidado porque ela quebra facilmente.

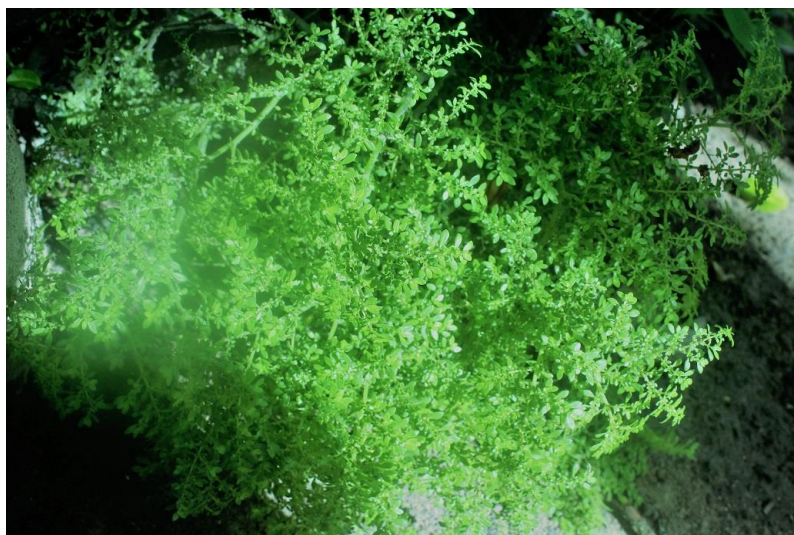


Foto 22: Pé da brilhantina, Ektanay Pataxó, 11/11/2017.

Além da brilhantina que serve para fazer o chá para controlar a menstruação, temos também outros tipos de remédios que usamos também.

Dona Ana explica que existe outro chá para a mesma finalidade:

“O chá para as moças quando menstrua pela primeira vez, pega três brotos de algodão, três caroços de coentro, três brotos de Favaquinha e colocar para fazer o chá, a moça pode tomar várias vezes ao dia...vai ajudar a controlar a menstruação e a moça só menstruar por três dias.” ENTREVISTA DONA ANA MARIA.

ANADOR: as folhas usamos para fazer o chá, se quiser fazer um chá mais fraco utilizar-se seis folhas e se quiser fazer um chá mais forte são dez folhas, porque as folhas são pequenas serve, para qualquer tipo de dores no corpo. Também colocamos nos banhos cozidos, para febre, dor de cabeça, tosse.



Foto 23: Pé do Anador, Ektanay Pataxó, 11/11/2017.

LX: usamos para fazer chá para dores na barriga, no estômago e outros tipos de dores no corpo. Podemos usar os galhos ou as folhas, é uma espécie de erva pequena, colocamos em banhos, podem colocar uma quantidade de três ou quatro galhinhos no banho, quanto para as crianças e adultos.



Foto 24: Pé do LX. Ektanay Pataxó, 11/11/2017.

CABEÇA DE SAÚVA:É uma erva que nasce nos quintais também nas beiras das nascentes, mas comum nas nascentes, usamos mas para os banhos quentes sempre misturar com outras ervas, para gripes, febre, dor de cabeça e dores no corpo, usamos também nos banhos das crianças, pega de dois ou três galhos e para os adultos, arranca os pés pode ser a mesma quantidade.



Foto 25: Pé cabeça de saúva. Ektanay Pataxó, 11/11/2017.

ROSA BRANCA: serve para dor de cabeça, sinusite, gripe, espanto, alergia a poeira, coloca as pétalas com água em uma garrafa, põe na geladeira e vai tomando, serve para quem tem problema no coração, colocar as pétalas na jarra e bebe, tem que troca de três em três dia as pétalas e a água. Também usada nos banhos frio é colocada na água para se banhar.



Foto 26: Rosa Branca. Ektanay Pataxó, 10/06/2017.

BROTO DE BANANA: Pega uma muda de banana da prata, mais ou menos de um metro, retira as folhas dela deixa somente o caule, corta no meio, depois lava bem e vai cortando em rodela, depois de cortadas vai colocando em pequenas camadas para soltar a calda, misturando com açúcar ou rapadura. E deixe em uma bacia plástica, porque não pode colocar em bacias de alumínio.



Foto 27: Cortando o broto da banana. Diane Pataxó, 02/03/2018.



Foto 28: Colocando açúcar no broto da banana. Diane Pataxó, 02/03/2018

No outro dia pega a calda para prepara o xarope com outras ervas cheirosas, hortelãzinho, Sabugueiro, erva-cidreira, andu, cheiro-de-mulata, folhas de acerola, folhas de romã e limão. Coloca tudo dentro da calda e põem para ferver, deixe por meia hora no fogo até soltar o sabor das outras ervas. Depois do xarope frio, coloca em uma garrafinha para guardar e vai tomando todos os dias, três vezes ao dia.



Foto 29: Calda da banana com outras ervas. Arquivo pessoal da autora, 11/11/2017.



Foto 30: O xarope pronto. Ektanay Pataxó, 11/11/2017.

Na entrevista com dona Ana, ela explica como que faz o xarope de banana.

“As ervas que eu pego é hortelãzinha, manjerição, Favaquinha catanga de mulata e três broto de erva-cidreira, aroeira pego três broto também, sete olho de algodão, tioiô cravo ai coloco tudo dentro do chá para preparar esses xaropes. O xarope do broto da banana tem que ter mais ou menos um metro porque vai ter mais calda, pego corto em rodela coloco dentro de uma bacia de plástico e vou cobrindo com um quilo de açúcar para soltar mas calda e engrossa o xarope no outro dia pego e retiro só a calda e acrescento as outras ervas que eu disse e misturo para ferver deixo no fogo por meia hora em fogo baixo coloco pra esfriar e ponho na garrafa para as crianças ir bebendo de manhã, tarde e à noite.” ENTREVISTA DONA ANA MARIA.

Aprendi também a fazer esse xarope do broto da banana, porque acompanho bastante minha mãe, principalmente quando é nos preparos de alguns chás, então venho sempre ajudando ela em alguns preparos desses xaropes, por isso aprendi muito com ela. Desde pequenas ela já ia passando para mim e as minhas outras irmãs e venho adquirindo bastante conhecimento com ela. E com minha vó, e minhas tias que também são benzedadeiras.

Na entrevista com Ana Karina ela fala sobre os seus conhecimentos que aprendeu com sua mãe.

“As doenças que crianças tem principalmente febre, dor de barriga, tosse e as ervas que eu uso são hortelã miúdo, uma erva chamada de saião, algodão que a gente usa sempre, para fazer o lambedor que é o xarope também colocamos outras ervas que tem na aldeia. Eu sei preparar o lambedor eu pego as folhas de algodão, folha de saião, hortelã é as folhas de é um mato que eu conheço como dipirona tem tioiô cravo que a gente usa, faz essa mistura dessas folhas coloca uma quantia de açúcar pode ser até uma colher só não pode passar de uma porque pode até causar vermes nas crianças deixa abafado com a tampa que durante o cozimento as folhas vai soltar a água dela mesmo que já vai ser o remédio que chamamos de lambedor”. ENTREVISTA ANA KARINA.

ALGODÃO: as folhas do algodão são utilizadas durante o parto realizado na aldeia, pegar três galhos para fazer o banho, a mulher só pode banhar da cintura para baixo, para aumentar as contrações do parto e durante os três dias ela não pode sair no sereno. Também é usado em outros banhos, a pessoa que usar esse banho não deve sair no sereno durante três dias. E usamos as buzanas para colocar no xarope, pega sete buzanas e cozinha, depois mistura com uma colher de sopa da banha de galinha, junto com um copo americano de leite de gado. É usado no tratamento da gripe para soltar o catarro dos pulmões das Crianças, tomar duas colheres de sopa, sempre ao levantar pela manhã em jejum.

As folhas também servem para aumentar a produção de leite quando as mães estão amamentando, combater hemorragias, melhorar os níveis de colesterol tratar infecções renais, reduzir dores reumáticas e diminuir o fluxo menstrual e serve para cicatrização.

O sumo cru também é usado para tosse, pegar umas dez folhas pila para tirar o sumo e tomar, pode bater no liquidificador para ficar melhor o sumo, assim que bater é só ingerir. O algodão tem grandes quantidades de nutrientes essenciais para nossa saúde.



*Foto 31: Pé do Algodão usado nos banhos e sumos.
Arquivo pessoal da autora, 10/06/2018.*



*Foto 32: Buzanas do algodão usadas nos xaropes.
Arquivo pessoal da autora, 10/06/2018.*

Dona Ana fala da importância do algodão para fazer o banho para as mulheres quando elas vão ter suas crianças.

“O banho com essas ervas só quando a mulher vai ter criança, eu pego três galhos de algodão, três galhos de manga, folhas de banana da terra madura coloco tudo junto para fazer o banho, mas esse banho é usado quando a mulher está custando ter a criança”. ENTREVISTA DONA ANA.

ARTIMIJO: Usamos as folhas para fazer o banho para a mulher aumentar as dores quando estiver em trabalho de parto. As folhas também são usadas piladas com alho e o óleo de amêndoas (industrializado), depois usamos também para fazer a massagem na mulher, durante o período de sete dias para não dar dores na barriga, aquece no fogo até fica morno depois da a massagem. Também tiramos o sumo, para mulheres quando a menstruação está atrasada, quando isso não e gravidez. Tira o sumo coloca no sereno e no outro dia pode tomar misturado com três dedos de a cachaça em jejum. As mulheres que pode estar grávida não pode tomar esse sumo que causar efeito contrário, a pessoa perde a criança.



Foto 33: Artimijo usado nos partos realizados na aldeia. Arquivo pessoal da autora, 11/11/2017.

ANDU: as folhas são usadas no tratamento de tosse. Fazer o xarope com umas quinze folhas, misturadas com cinco folhas de hortelã Zinho, três galinhos de cheiro de mulata. Depois de cozido colocamos uma colher da banha de galinha caipira e pode tomar várias vezes ao dia. Também fazemos o banho, para banhar, a pessoa que está gripado colocar uns cinco galhos para cozinhar, ajuda a aliviar a tosse e as dores no corpo causadas pela gripe.



Foto 34: Pé de andu serve febre e tosse. Arquivo pessoal da autora, 11/11/2017.

SABUGUEIRO: é usado no tratamento de sarampo. Cozinhar cinco galhos para tomar o banho, também serve para curar febre das pessoas, principalmente das crianças, pegar duas ou três folhas para fazer o chá e tomar três vezes ao dia. As flores serve para fazer o xarope com mel de abelha e alho.



Foto 35: Pé sabugueiro. Ektanay Pataxó, 02/04/2017.

MASTRUZ: É uma erva cicatrizante usamos quando sofremos fraturas em nosso corpo. Pegamos várias folhas e pilamos com meia colher de sal, depois amarramos e colocamos com uma faixa no local onde está machucado. O chá e o sumo são anti-inflamatório, também usamos o chá para dores abdominais, pegar dez folhas cozinhar em meio litro de água e tomar várias vezes ao dia. O sumo do mastruz também usado no tratamento de vermes, o sumo tem que estar puro, mas no tratamento de pneumonia misturar o sumo com leite de vaca, tomar uma colher de sopa três vezes ao dia. Pegar de dez a quinze folhas que possa tirar o sumo e encher quatro colheres de sopa para os adultos. E dez folhas para as crianças a partir de dois anos, misturado com suco do abacaxi verde e tomar sempre pela manhã. Para criança uma colher de sopa, pela manhã ou ao deitar.



Foto 36: Pé do mastruz. Arquivo pessoal da autora, 11/11/2017.

CORANTE BRANCO: Usamos o banho para dor de cabeça, tiramos cinco galhos, colocar em um balde grande com água e ferver depois tomar o banho no fim do dia, usamos apenas para fazer os banhos. Mas a semente do corante branco serve para pneumonia, pegar a semente e amassar em meio copo de água e tomar as colheres de chá três vezes ao dia, e a raiz serve para fazer o xarope, para tosse comprida, (Conhecida como coqueluche).



Foto 37: Corante branco. Ektanay Pataxó, 02/04/2017.

COENTRO MARANHÃO: usado para vento caído, tiramos o sumo das raízes e tomar uma colher de chá do sumo de manhã à tarde, pegamos também três pés dessa mesma erva para fazer o banho por três dias, tomar duas vezes ao dia. Somente indicado para as crianças.



Foto 38: Pé do coentro maranhão. Arquivo pessoal da autora, 11/11/2017.

BABOSA: pegamos uma folha descascamos e batemos no liquidificador com uma colher de chá de mel de abelha para próstata e tomamos três vezes ao dia. Controla a diabetes fazendo o comprimido com a farinha de trigo. Usamos também como hidratação para o crescimento dos cabelos, usar mais ou menos cinco folhas, dependendo do tamanho do cabelo, bater no liquidificador e passar no cabelo como hidratação, depois lavar.



Foto 39: As folhas da babosa. Arquivo pessoal da autora, 05/11/2017.

Além dessas ervas e plantas, como já dito antes, existem dois complementos importantes na preparação de diversos medicamentos, como se explica a seguir.

A BANHA DA GALINHA CAIPIRA: é para soltar secreção dos pulmões e aliviar a tosse, essa banha passamos no peito e nas costas das crianças pequenas. Também pode dar para tomar, uma colherzinha de chá, para o catarro sair no pulmão.



Foto 40: A banha da galinha caipira conservada. Arquivo pessoal da autora, 09/11/2017.

ÓLEO DE COPAIBA: copaiba é uma árvore da mata que tiramos o óleo que é usado na cura da gastrite. Tomar um pingo do óleo misturado em meio copo do sumo do couve roxo, sempre de manhã, porque o estomago está vazio e a reação será melhor para cura a doença mais rápido, sempre fazer o suco do couve para tomar. Também usamos em ferimentos, para cicatrização rápida usada para dar massagem no corpo.



Foto 41: Óleo de copaíba, conhecido por óleo de pau. Arquivo pessoal da autora, 09/09/2017.

7. ERVAS VENENOSAS

Também tem essas ervas que são venenosas que não podemos colocar nos remédios para ingerir, mas para os banhos algumas são utilizadas, não podemos colocar nem as folhas na boca, pois elas são muito perigosas algumas dessas ervas como: Comigo Ninguém Pode, pião roxo, pião branco, espada de são Jorge, brasileirinho. Usamos só nos banhos mesmo, cinco folhas para as crianças e dez folhas para os adultos. As folhas do pião roxo também são usadas para nos benzer quando sentimos nosso corpo fraco, que damos o nome de mal olhado.

COMIGO NINGUEM PODE: usada nos banhos frios, para qualquer tipo de dores no corpo, não podemos ingerir pois tem uma reação alérgica, e também por se uma erva perigosa.



Foto 42: comigo ninguém pode, usado nos banhos frios. Arquivo pessoal da autora, 02/04/2017.

PIÃO ROXO: existem dois tipos de pião o roxo e branco, as folhas são usadas para fazer as orações, contra olho gordo, os galhos para fazer os banhos quentes e os frios indicado sempre pelo pajé.



Foto 43: Pião roxo. As folhas servem para benzer contra olho gordo, os galhos para fazer banhos. Ektanay Pataxó, 02/04/2017.

ESPADA DE SÃO JORGE: É uma erva bem conhecida, serve para pessoas que tem dores na coluna, pega três palmas e colocar de baixo do colchão, no lado em que a pessoa dorme, ou seja, que ela posiciona a coluna, também é usada em banhos, pega duas ou três palmas e

colocar junto com as outras ervas e preparar o banho, usada para espantar olhos gordo, também muito perigosa se colocar na boca tem uma reação alérgica, bastante usada para plantar em caqueiros e na frente de casa, para evitar de pessoas invejosas.



Foto 44: Espada de São Jorge. Arquivo pessoal da autora, 11/11/2017.

BRASILEIRINHO: há duas espécies dessa planta a da folha grande e o da folha pequena, não são indicadas para banhos e nem chás, venenosa usamos para ornamentações.



Foto 45: Brasileirinho das folhas grandes. Ektanay Pataxó, 11/11/2017.



Foto 46: Brasileirinho das folhas pequenas. Ektanay Pataxó, 11/11/2017.

8. AS ERVAS USADAS EM RITUAIS

As ervas, mas usadas nos rituais são capim de arruada e amescla, que também são usadas nas rezas pelos rezadores da comunidade. Essas ervas são colocadas no cachimbo para fumar e soprar a fumaça na pessoa que está sendo benzido durante o ritual. Elas também e usadas no rapé para inalar, serve para dor de cabeça, gripe, sinusite.

Chifre de gado, capa de alho, amburana, noz-moscada, um punhado de farinha de puba, e casca de ovo são ingredientes que são usados para fazer o defumador em pessoas que estão com algumas dores ou dormência em alguma parte do corpo. Só posso citar porque não podemos descrever o preparo, pois é muito sigiloso para meu povo. Esse ritual com esses remédios é chamado de (defumador), são usadas, mas em dores de cabeça e quando tem pessoas com olhado ruim. Eles também não são medidos, pode pegar e colocar, a quantidade pode servir durante o ritual. Só pode ser feito e usado após os banhos de ervas que são cheirosas, esse

defumador é um grande remédio para nossa alma e nosso espírito, principalmente para os nossos anciões da nossa aldeia, é um grande remédio para se curar, de coisas ruins.

O CAPIM DE ARUANDA: É uma erva cheirosa, ela é encontrada na mata ou em lugares de vegetação baixa, é uma erva fácil de nasce, se o vento jogar as sementes ela nasce. É usada muito em rituais misturada com a amescla que é muito poderosa para nosso povo pataxó, onde é utilizada para os defumadores durante os rituais da aldeia, como as comemorações do dia do índio, ou em outros momentos reuniões, festejos e para se concentração com a natureza.



Foto 47: Capim de a Ruanda com sementes. Marcos Farias, 05/11/2017.

AMESCLA: existe duas espécies aqui na aldeia a amescla pequena e a do pé grande, a pequena é usamos as folhas para fazer banho para dor de cabeça, já a amescla grande é uma arvore alta de tronco bem grosso, para tirar a rezina dela é necessário que façamos pequenos cortes para sair essa rezina que é uma goma branca e muito cheirosa. É usada nos rituais de aberturas de cerimonias de boas-vindas e em fortalecimento quando falece pessoas da aldeia, e em grandes reuniões pelas lideranças, principalmente quando é em reuniões de caciques, onde eles se reúnem para falar sobre nosso território e outras demandas do povo. Usamos a amescla em nossos rituais, para fortalecer nossas forças e nos proteger de coisas negativas. Essa resina

também é usada para os pajés, através de suas orações para se comunicar com os espíritos da natureza, ela só pode ser usada por pessoas que sabe usar.



Foto 48: Folhas da amescla. Marcos Farias, 05/11/2017.



Foto 49: Tronco da amescla com resina. Marcos Farias, 05/11/2017.

As rezas

As rezas para nosso povo pataxó de Boca da Mata são muito importantes, porque acreditamos muito em nossos rezadores antes de se fazer as orações, os benzedores passam por um processo espiritual onde eles pedem principalmente há Niamisũn (deus) que possa guiar suas orações e na cura das pessoas que vem para ser benzido por eles.

Porque antes da gente chegar, na casa do benzedor ele já sabe o que vamos fazer lá. Sempre procuramos pela manhã ou pela tarde se ele for fazer as orações com algumas ervas, ele vai jogar a erva ao pôr do sol para levar as coisas ruins para bem longe. Nós que procuramos essas palavras de orações temos que acreditar muito nas orações, porque se não acreditarmos a pessoa que está fazendo os benzi mento sabe se a gente está acreditando ou não e na próxima vez ele não vai fazer, mas as orações e nem indicar ervas para chás e nem para os banhos.

As rezas mais procuradas são as de vento caído, espinhela, (espanto) que é o mesmo que olhado ruim e dores de cabeça. Existem outras rezas para outras partes do nosso corpo, mas as mais procuradas são essas.

Romário explica sobre as rezas, as mais usadas na aldeia.

“Também em questão se a pessoa estiver de espanto, que é uma doença conhecida aqui na nossa aldeia que muitas das vezes os médicos não conhecem, como a espinhela caída, o peito, aberto, vento caído então tudo isso nos também curamos através das rezas e com as ervas medicinais, em caso o menino está com vento caído, fazemos um banho de uma erva chamada de Tiririquim a mesma erva pega três folhas para benze esse menino, por três dias então tudo isso vamos fazendo com as ervas medicinais, é um remédio bom. Porque médicos nenhum vai encontra em nosso corpo não, eles vão falar que é outra coisa ou seja outra doença, que a pessoa está sentindo, e aqui com a nossa creança e a nossa cultura nós sabemos que existe essas doenças, então essas doenças ela vai acabando e atingindo o corpo da gente, se nós não conhecer essas ervas não vamos melhorar, e aí então essas ervas medicinais serve para isso, elas são encontradas na natureza e temos também nos nossos quintais, também as que são encontradas na mata com essas, jaborandi, pra tudo, doutor-embira, e tem várias outras a copaíba, Bicuiba e nos nossos quintais temos, o hortelã Zinho, cebola, banana, caju, manga, pitanga e vários outros tipos de ervas que serve para vários tipos de doenças que sentimos.” ENTREVISTA ROMÁRIO.

Também conheço essas rezas, as ervas que são usadas, tudo isso que Romário falou e verdade, tenho sempre o costume de levar meus filhos na casa dos benzedores para fazer essas orações, e também faço uso das ervas para fazer o banho para meus filhos.

Nessas rezas são usadas três folhas de uma erva chamada de Tiririquim, usamos na espinhela, vento caído e para espanto. Mas em outras rezas utilizamos outras folhas de ervas.

ESPINHELA: Para a espinhela, o rezador pega um fio e mede o ante braço da pessoa que vai ser rezada e depois com a mesma medida do ante braço ele mede o peito, se juntar as pontas do fio a pessoa não está de espinhela caída, e se o fio ficar afastados a pessoa estar com a espinhela caída, que pode dar dores no peito e atrás das costas e dá a sensação de inchaço no peito.



Foto 50: Meu padrinho, Zé Francisco, fazendo medidas da espinhela. Diane Pataxó, 01/03/2017.



Foto 51: Meu padrinho, Zé Francisco, fazendo medidas da espinhela. Diane Pataxó, 01/03/2017.

O rezador faz as orações por três dias indicando algumas recomendações, como por exemplo, a pessoa que está sendo rezada não pode pegar coisas pesado, nem correr, até o terceiro dia. Após o terceiro dia, repetir novamente as medidas da espinhela do antebraço e do peito.

Além das medidas ainda usa um fio de pano com a oração que o rezador colocar durante o tempo da cura. Com isso mesmo acabando o tempo da reza as pessoas não tiram pelo fato da oração ainda permanecer no fio.



Foto 52: O cordão da espinhela que os rezadores fazem a oração e deixa no pescoço das pessoas. Foto do cordão de espinhela na minha mãe, Ana Ponçada. Ektanay Pataxó, 12/11/2017.



Foto 53: O cordão da espinhela, que os rezadores fazem a oração e deixa no pescoço das pessoas. Foto do cordão de espinhela meu filho We'kihã. Ektanay Pataxó, 12/11/2017.

VENTO CAÍDO: Essa reza é usada mais nas crianças de colo, porque eles são mais sensíveis. Ela é feita dessa forma: O rezador pega a criança e deita no colo ou sobre uma mesa, depois pega os pés e mede, se o dedão tiver maior que o outro, ele pega a mão direita e coloca em cima do lado esquerdo do bumbum da criança se o calcanhar passar das medidas dos dedos da mão a criança está com o vento caído, sempre cruzando as mãos e os pés, mão direita do lado esquerdo e a mão esquerda do lado direito.

Também são rezadas com as três folhas de Tiririquim por três dias. E para a criança sempre fazer o banho da erva, três pés do Tiririquim e banhar a criança durante três dias.

Além do Tiririquim para o vento caído, também tem o coentro maranhão, onde pegamos as raízes pilamos tiramos o sumo e dá para a criança tomar, fazer o banho com três pés da erva e banhar a criança.



Foto 54: Medidas do vento caído em criança, meu sobrinho, fazendo as medidas do vento caído. Cleide Pataxó, 12/11/2017.



Foto 55: Medidas do vento caído em criança meu, sobrinho, fazendo as medidas do vento caído. Cleide Pataxó, 12/11/2017.

Romário explica sobre o vento caído e a erva usada nos benzimentos.

“Também em questão se a pessoa estiver de espanto, que é uma doença conhecida aqui na nossa aldeia que muitas das vezes os médicos não conhecem, como a espinhela caída, o peito, aberto, vento caído então tudo isso nos também curamos através das rezas e com as ervas medicinais, em caso o menino está com vento caído, fazemos um banho de uma erva chamada de Tiririquim a mesma erva pega três folhas para benze esse menino, por três dias então tudo isso vamos fazendo com as ervas medicinais”.
ENTREVISTA ROMÁRIO.

ESPANTO (OLHADO RUIM): A reza, é usada em qualquer pessoa da aldeia, nos adultos é quando eles sentem o corpo mal com dores bocejando há todo momento, sem ânimo para trabalhar ou para sair de casa, também e rezado com os três “ramos” do Tiririquim. É importante que a reza seja feita por três pessoas ou seja por três rezadores. As folhas usadas durante a reza são jogada do lado onde o sol se põe, o sol vai levar todos os males do nosso corpo.



Foto 56: Os três ramos do Tiririquim, usado nas rezas de vento caído, peito aberto e espinhela. Arquivo pessoal da autora, 01/03/2017.

Nas crianças é feito do mesmo jeito, o mal olhado na criança só descobrimos quando eles estão muito chorão ou quando fica se assustando durante o sono. A oração é feita com os três ramos do Tiririquim também e jogadas ao pôr do sol.

Juliana Pataxó fala um pouco sobre a reza do vento caído e as folhas do Tiririquim.

“O fedegoso é o mesmo Tiririquim aqui ele serve a folha dele pra olhado você tira três folha dele, dessa erva a oração, rezar de espanto, quebrante de vento caído, também a raiz dele serve para gripe e tosse se tiver com a tosse de muito tempo, que não quer curar você tira três raiz coloca para cozinhar dentro de um litro d’água essa água vai secar e ficar mais ou menos quatro dedo d’água você pega e toma uma colher de manhã e outra colher a noite ao deitar.” ENTREVISTA JULIANA PATAXÓ.

DOR DE CABEÇA: A reza, de dor de cabeça é feita com uma garrafa de vidro branco, cheio de água fria e uma toalha branca também. O rezador coloca o litro sobre a cabeça do paciente e começa fazer a oração, se a dor for muito forte a água irá esquentar bastante dentro do litro, após a reza o rezador vai jogar a água em volta da pessoa ai finaliza a oração.

Romário explica sobre as rezas que ele conhece e prática na comunidade.

“Eu sei algumas sim, eu estou trabalhando com isso na nossa comunidade eu estou procurando aprender um pouco mais sobre esse conhecimento das rezas, e mim aprofundar nesse conhecimento, as rezas e as ervas medicinais pra ajudar o nosso povo, como já venho fazendo esse trabalho com as pessoas já estou passando a receita

de banhos, e indico algum tipo de ervas para fazer o chá, conheço rezas para dores de cabeça, dores de dente, espanto e dores no corpo, sei fazer essas rezas eu aprendi e também sei o benzi mento, quando alguma pessoa desnoca o pé que é quando as juntas sai do lugar. Tornozelo, joelho, torcicolo então eu aprendi fazer essas rezas também que são curadas com as ervas e as rezas que fazemos na aldeia.”.

ENTREVISTA ROMÁRIO.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A princípio, quando comecei a minha pesquisa, não estava me identificando com meu tema, mas logo na minha primeira entrevista, com Dona Ana, me chamou muita atenção o conhecimento dos velhos anciãos e das mães que, apesar de nunca terem estudado na escola, trazem consigo um grande conhecimento da natureza.

Então me aprofundei nas conversas sobre os conhecimentos das ervas e rezas, gostei muito do modo como eles me explicavam sobre as medidas e as dosagens dos remédios, banhos e das rezas, e sobre a prática que eles têm de conhecer e explicar sobre esses saberes.

Com esse trabalho, vou deixar registrados alguns conhecimentos sobre as rezas e sobre as ervas medicinais, porque tem jovens que não conhecem e não dão importância para esse saberes, poucas pessoas trabalham com esses conhecimentos tradicionais, então é importante deixar registrado copias desse trabalho na escola, para que outras pessoas possam conhecer e aprender, para que as gerações futuras possam dar importância a essa pesquisa na aldeia.

Temos nossos velhos anciãos que sempre estão prontos para nos ajudar e ensinar esses conhecimentos do nosso povo.

Devemos valorizar e tentar aprender, porque é muito prazeroso quando sentamos para conversar com esses velhos sobre esses saberes das rezas e ervas medicinais. A gente viaja nas conversas deles e também aprendemos, eu principalmente aprendi muito mais com meu trabalho de pesquisa sobre as rezas e sobre as ervas medicinais e seus benefícios. A partir daí venho buscando valorizar muito mais os conhecimentos tradicionais do meu povo Pataxó e passei a me identificar cada vez mais com meu tema de pesquisa.

NOTA: Anexo a este trabalho encontra-se um DVD com a gravação das entrevistas realizadas e alguns vídeos que demonstram a preparação de alguns medicamentos e uma reza.

10. REFERÊNCIAS

LUCIANO, Gersem dos Santos. O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. 2012. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2012.

224 p. – (Coleção Educação para Todos; 12)

FUNAI. MANUAL DAS ATIVIDADES DE ETNOTURISMO NA RESERVA DA JAQUEIRA: ASSOCIAÇÃO PATAÇO DE ETNOTURISMO: MUSEU DO ÍNDIO – FUNAI 2011

SANTOS, Cleuza Ferreira; ARAÚJO, Juvenira Ferreira; ARAÚJO, Marli Gonçalves; ALMEIDA, Valdeir Marcos. Plantas Medicinais e Processo de Cura Xacriabá. LITRATURAS /FALE /UFMG BELO HORIZONTE 2013

SANTOS, Genival Conceição. O conhecimento tradicional Pataxó sobre as plantas medicinais. Trabalho de Conclusão de Curso, FIEI/UFMG, 2013.

ARAÚJO, Rosângela Braz. Benzedoiras e rezadores: Sobre ervas, banhos e curas do povo pataxó. Trabalho de Conclusão de Curso, FIEI/UFMG 2017.